

## Dom Paulo Mendes Peixoto



O primado do amor

**Diante** dos Mandamentos divinos, o amor tem uma vertente de primazia fundamental, até como dualidade de uma mesma moeda, que é “amar a Deus e amar o próximo”. Esse princípio, confirmado publicamente no Evangelho por Jesus, não foi praticado de forma precisa no Antigo Testamento, mesmo diante de uma exigência tão determinante pelos fariseus no cumprimento legalista da Lei antiga.

Hoje nós somos desafiados na prática do verdadeiro amor, porque depende de fidelidade ao Senhor, condição fundamental para receber de Deus as bênçãos prometidas. Acontece que agimos com um formato de infidelidade e fechados para as realidades do alto. Há muita falta de temor e de adesão ao projeto bíblico, capaz de gerar vida em abundância, com fecundidade e longevidade.

Numa cultura de fortes polarizações ideológicas extremistas, onde as pessoas não conseguem agir de modo equilibrado, os ânimos ficam agitados e à flor da pele, dificultando muito o exercício do primado do amor. O que estamos vendo é a evidência dos interesses pessoais e de grupos, pouco abertos para as riquezas do amor fecundo de Deus, que envolve a interioridade e o agir humano.

O ideal e modelo de amor perfeito encontramos em Jesus Cristo, o sumo e eterno sacerdote que, obediente e cumpridor do Projeto de Deus-Pai, entregou sua vida no madeiro de uma cruz, como expressão maior de doação, abrindo caminho para a viabilidade do amor. Não pode ser uma prática de egoísmo, de vir a nós sem ir ao encontro do outro, mas de despojamento possível de vida.

São fortes as oposições aos que lutam num amor coletivo, interpretado como ação social e política, que leva pessoas a se emanciparem de amarras que as impedem de ser livres e felizes. É um processo de conscientização para que cada indivíduo seja agente de seu próprio caminho. Os profetas do passado, como também os de hoje, são estigmatizados no exercício de profetismo.

Diante do legalismo vigente, Jesus foi interrogado sobre o sentido das inúmeras leis judaicas. Ele pontua o primado da lei do amor em dupla dimensão e como elemento essencial para a fé cristã: amar a Deus e amar o próximo. Sem isto, as demais leis do Decálogo tornam-se infecundas e sem efeito para a pessoa. Na prática do amor encontramos o paradigma do agir cristão no mundo.

Dom Paulo Mendes Peixoto  
Arcebispo de Uberaba.

## Professor Luciano Marcos Curi



### Quando é o aniversário do Distrito de Itaipu?

O Distrito de Itaipu, localizado na divisa dos municípios de Araxá e Perdizes, surgiu no entorno da Estação Ferroviária de Itaipu, que foi originalmente construída pela Estrada de Ferro Oeste de Minas (EFOM) e inaugurada em 19 de novembro de 1926, no Dia Bandeira Nacional Brasileira. A seguir apresenta-se uma imagem de um exemplar da logomarca da EFOM em alto-relevo que foi fabricado em cimento na lateral de uma de suas estações.



O atual distrito tem o mesmo nome da estação, o que é uma das comprovações de suas origens ferroviárias. Mas não a única. A escola da localidade, a igreja, os primeiros moradores e comerciantes, eram todos ligados a ferrovia, direta ou indiretamente. A estação ferroviária começou a vender passagens antes de 1930. Ferroviários e seus familiares, por exemplo, fizeram abaixo-assinados para a prefeitura de Araxá em 1929, pedindo a instalação de uma escola na comunidade. Além de outros elementos ferroviários na localidade, como residências e dormitórios para ferroviários.

A Estação Ferroviária de Itaipu, foi um das dezessete que compunham o ramal Ibiá-Uberaba, passando por Araxá, e que ligou a região do Triângulo Mineiro a capital mineira e a nacional, na época, o Rio de Janeiro. No município de Araxá, ao todo, o ramal Ibiá-Uberaba possui seis estações.

Nº	NOME DA ESTAÇÃO	DATA DE INAUGURAÇÃO
01	ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE TAMANDUAPAVA	13/11/1926
02	ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE ARAXÁ	15/11/1926
05	ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE ITAIPU	19/11/1926
03	ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE CAPIVARA	21/11/1928
04	ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE IBIMIRIM	01/09/1932
06	ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE ARAXÁ - NOVA (ARAXÁ NOVA)	16/04/1982

O quadro anterior permite observar que em 1926 o ramal Ibiá-Uberaba, com 275 quilômetros de extensão, começou a funcionar com três estações que foram inauguradas em menos de uma semana. Foram elas: Estação Ferroviária de Tamanduapava (13/11/1926 – sábado); Estação Ferroviária de Araxá (15/11/1926 – Feriado da Proclamação da República – segunda-feira); Estação Ferroviária de Itaipu (19/11/1926 – Dia da atual Bandeira Brasileira - sexta-feira). As estações de Capivara e Ibimirim foram inauguradas um pouco depois com o ramal já em funcionamento.

Quanto a Estação Ferroviária de Araxá – Nova (Araxá – Nova), localizada nas margens da chamada Rodovia do Comboio na zona urbana de Araxá, foi inaugurada bem mais tarde, devido a retirada dos trilhos do centro de Araxá e desativação da antiga estação, atualmente sede da Fundação Cultural Calmon Barreto. A estação Nova – Araxá foi construída pelo batalhão do exército, chamado Ferroviário Mauá, sediado em Araguari (MG).

Inúmeras foram as cidades brasileiras, distritos e localidades que se originaram devido a Era Ferroviária Brasileira, de meados do século XIX até a década de 1930. Entre inúmeros exemplos possíveis, no Estado de São Paulo, pode-se citar a cidade Francisco Morato. Em Goiás, cita-se cidades como Senador Canedo, Vianópolis, Pires do Rio, Urutai, Goiandira, Cumari e Anhanguera todas com origens ferroviárias. Em Minas Gerais, pode-se citar, apenas a título de exemplo, Ribeirão Vermelho, Santana do Carandaí e Campos Altos como cidades surgidas devido a ferrovias.

Exemplos de distritos, como o caso de Itaipu, que também possuem origem ferroviária podemos citar: São Benedito, Silvano e Salitre de Minas, todos em Patrocínio (MG). Suas estações foram inauguradas em 1920 (São Benedito – 24/06/1920), 1937 (Silvano – antiga Folhados – 24/04/1937) e em 1918 (Salitre de Minas -17/06/1918). A estação de Silvano, inclusive, guarda algumas semelhanças arquitetônicas com a de Itaipu, conforme, observa-se a seguir



Estação de Itaipu (Araxá) - 19/11/1926



Estação de Silvano (Patrocínio) - 24/04/1937

Além das cidades de origem ferroviária, temos diversos exemplos de outras que cresceram e prosperaram graças a presença da ferrovia. Na região do Triângulo Mineiro pode-se citar Araxá, Uberaba, Uberlândia, Araguari e Patrocínio como exemplos de beneficiários da presença ferroviária. Há exemplos de lugares que não receberam a ferrovia e declinaram como São Jerônimo dos Poços, atualmente distrito de Campos Altos (MG). Há também exemplos de cidades como Patos de Minas que mesmo sem a ferrovia, conseguiram desenvolver-se economicamente.

O motivo da escolha do nome de Itaipu ainda não é sabido. Sabe-se que se trata de nome indígena que são muito comuns na região do Triângulo Mineiro, pois, na época colonial a região foi o lar dos índios caiapós, além de outras etnias. Aliás todas as estações do município de Araxá têm nomes de origem indígena: Tamanduapava, Itaipu, Capivara, Ibimirim e Araxá. Isso era comum na época.

A tradição de se comemorar aniversários é mundialmente conhecida. Existem variados tipos de comemorações “aniversariedades”. Geralmente as mais conhecidas são os aniversários de nascimento. Neste caso, conta-se a data a partir da qual, alguém nasceu, uma cidade surgiu, uma escola foi inaugurada, etc. Aniversários de nascimento são festividades que comemoram as datas de início de algo. Algo que surgiu e é sempre lembrado. No caso do Distrito de Itaipu essa data de aniversário, inevitavelmente, recai sobre a data da inauguração da estação que lhe deu origem, e que para facilitar o trabalho da memória coletiva, coincide, com a data da atual Bandeira Nacional Brasileira ou seja, 19 de novembro. Feliz coincidência.

Relembremos então, afinal a história está viva no presente e se a valorizarmos continuará no futuro.

Prof. Luciano Marcos Curi – Pós-Doutor em História Social

IFTM – Câmpus Uberaba

– Contato: lucianocuri@iftm.edu.br

(34) 98804 5189

## Cuidados após a alta hospitalar reduzem chances de reinternação

COORDENADORA DA CLÍNICA MÉDICA DO HOSPITAL UNIMED ARAXÁ ORIENTA PACIENTES E RESPONSÁVEIS SOBRE ESSE MOMENTO IMPORTANTE DO TRATAMENTO

O processo de alta é amplo e complexo. Exige planejamento e avaliação precisa da equipe assistencial multidisciplinar. “É preciso garantir que o paciente deixe o hospital no momento adequado. Internações prolongadas e desnecessárias expõem os pacientes a riscos de complicações, como as infecções hospitalares. Por outro lado, é importante que pacientes não recebam alta em uma situação de fragilidade e perda de funções, o que pode impactar na evolução do quadro clínico”, ressalta Regina Porto, coordenadora da clínica médica do Hospital Unimed Araxá.

A transição do processo de hospitalização para os cuidados domiciliares deve valorizar a participação da família, a fim de garantir o prosseguimento e a qualidade dos cuidados. “Os profissionais de saúde devem fornecer as orientações necessárias para o controle e a manutenção da saúde, para que os pacientes e/ou seus responsáveis tenham um bom entendimento de como enfrentar o tratamento e os cuidados, a fim de obter qualidade de vida”, explica.

O plano terapêutico de alta depende do grau de dependência dos pacientes. Pacientes lúcidos e orientados devem ter uma boa compreensão dos cuidados de higiene, do uso seguro dos medicamentos prescritos, assim como dos sinais de alerta que indicariam necessidade de retorno ao estabelecimento de saúde. Deve-se orientar também sobre os riscos da automedicação.

Para pacientes dependentes, as orientações devem ser repassadas aos familiares ou responsáveis. “No caso de pacientes acamados, alguns cuidados importantes podem diminuir a necessidade de reinternação. A higienização das mãos antes e depois de manipular o paciente é de suma importância, seja para oferecer dieta e medicações, seja para dar banho ou fazer as trocas de fraldas. Deve-se manter a higiene oral, mesmo para pacientes sondados ou portadores de gastrostomia. As lesões cutâneas por pressão, também conhecidas como escaras, podem ser evitadas através da mobilização do paciente, fazendo trocas de decúbito a cada duas horas. Para pacientes em uso de sonda enteral, o serviço de nutrição deve orientar os tipos e os horários das dietas e a equipe de enfermagem deve orientar sobre a administração de medicamentos pela sonda. Pacientes traqueostomizados necessitam da correta higienização da cânula e podem necessitar de aspiração. A equipe de fisioterapia pode treinar os cuidadores para fazerem estes procedimentos adequadamente”, orienta Regina.

As instituições de longa permanência, por possuírem uma equipe especializada, podem ser uma boa alternativa para o seguimento dos pacientes que demandam muitos cuidados, seja provisória ou definitivamente.



**Jornalista Responsável:** Maurício C. Rosa - DRT/MG 09830

**Diagramação:** Lucas Mota

**Impressão:** Gráfica São Geraldo

**Periodicidade:** Semanal

**Reportagem:** Armindo Maia

**Colaboradores:** João Batista de Freitas, John Romualdo, Armindo Maia, Ernesto Rosa, Daniel de Freitas, Dom Paulo Mendes Peixoto, Cecília Beatriz Porfirio Pereira Rosa, Giuliano Fernandes, Domingos Antunes, Simone Rosa, Prof. Luciano Marcos Curi.

R. Santos Dumont, 225 - Araxá/MG  
Fones: (34) 3612-7444 / 99833-7444  
e-mail: redacao@jornalinteracao.com.br  
site: www.jornalinteracao.com.br

**O artigo assinado é de total responsabilidade de quem o assina, não refletindo a opinião do jornal**



**TRACOS & LACOS**

PEÇA UM ORÇAMENTO



**SUA CASA E SEU ESCRITÓRIO DO PROJETO A EXECUÇÃO.**

MÓVEIS • PISOS • DIVISÓRIAS • TOLDOS • FORROS • PAPIÉIS DE PAREDE • CORTINAS  
PERSIANAS • TAPETES • ALMOFADAS • QUADROS • ADORNOS

R. CALIMÉRIO GUIMARÃES, 151 CENTRO (34) 3664-6080 / 3662-3757 www.tracoselacos.com.br